



**Universidade de Brasília**

Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

**A FORMAÇÃO CONTINUADA NO LÓCUS DA ESCOLA: CONQUISTA DA  
JORNADA AMPLIADA NA SEDF**

**Luciana Abreu**

Orientadora Profa. Dra. Rosana César de Arruda Fernandes

Tutora Orientadora Profa. Ms. Vânia Leila de Castro N. Linhares

Brasília – DF  
dezembro de 2015

**Luciana Abreu**

**A FORMAÇÃO CONTINUADA NO LÓCUS DA ESCOLA: CONQUISTA DA  
JORNADA AMPLIADA NA SEDF**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar sob orientação da Profa. Dra. Rosana César Fernandes e da professora Ms. Vânia Leila de Castro N. Linhares.

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**Luciana Abreu**

### **A FORMAÇÃO CONTINUADA NO LÓCUS DA ESCOLA: CONQUISTA DA JORNADA AMPLIADA NA SEDF**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

---

Profa. Dra. Rosana César de Arruda Fernandes – UAB/UnB  
(Professora-orientadora)

---

Profa. Ms. Vânia Leila de Castro N. Linhares - SEDF  
(Examinador Interno)

---

Profa. Mestre Maria das Dores Sampaio - SEDF  
(Examinador Externo)

Brasília  
dezembro de 2015

Dedico esta Monografia aos colegas de profissão! Aos experientes e “velhos de casa”, que vivenciaram tantos momentos de mudanças e lutaram pelo progresso, e aos novatos para que possam conhecer nossa história, valorizá-la e continuar na batalha por novas conquistas.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus pela vida, e por nela ter sido capacitada para ser professora e realizar este estudo;

À minha família pelo apoio e confiança;

Aos meus amigos pelo incentivo e encorajamento;

Aos colegas pelo partilhar de cada dia;

Aos organizadores deste curso, em especial aos que mais próximo estiveram de nós, dando suporte e ajudando na superação de todos os desafios, tutoras professoras Verinez Carlota, Maria José Coutinho, Vânia Leila de Castro N. Linhares e orientadora professora Dra. Rosana César de Arruda Fernandes.

Obrigada!

Se há uma criatura que tenha necessidade de formar e manter constantemente firme uma personalidade segura e complexa, essa é o professor. Destinado a pôr-se em contato com a infância e a adolescência, nas suas mais várias e incoerentes modalidades, tendo de compreender as inquietações da criança e do jovem, para bem orientar e satisfazer sua vida, deve ser também um contínuo aperfeiçoamento, uma concentração permanente de energias que sirvam de base e assegurem a sua possibilidade, variando sobre si mesmo, chegar a apreender cada fenômeno circunstante, conciliando todos os desacordos aparentes, todas as variações humanas nessa visão total indispensável aos educadores.

Cecília Meireles

## RESUMO

A pesquisa realizada analisou os desafios e possibilidades encontradas no aproveitamento da Coordenação Pedagógica para a formação continuada, na visão de professores da SEDF, na jornada ampliada, no *lócus* da escola. A pesquisa aqui retratada tem enfoque qualitativo, na forma de estudo de caso e foi realizada por meio de entrevista com dois professores do Centro de Ensino Fundamental 106 do Recanto das Emas – DF, que vivenciaram o período anterior e posterior à implementação da Educação Integral, com a jornada ampliada, para assim desenharem o panorama da evolução qualitativa de sua formação. Objetiva-se valorar a coordenação pedagógica, no modelo proposto pela jornada ampliada, caracterizá-la quanto ao formato adotado pela SEDF e destacar sua importância para a formação continuada no espaço e tempo da escola.

Palavras-Chave: Formação Continuada; Coordenação Pedagógica *in lócus*; Jornada Ampliada.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>1 METODOLOGIA</b> .....	10
1.1 Percurso Investigativo .....	10
1.2 Campo de pesquisa.....	11
1.3 Coleta de Dados .....	13
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	17
2.1 A Educação Integral e as Vantagens da Jornada Ampliada para Discentes e Docentes .....	17
2.2 A Importância da Formação Docente e seu Retrato nas Diretrizes Educacionais Atuais .....	20
2.3 Formação Continuada no Âmbito Escolar .....	24
<b>3 ANÁLISE DE DADOS</b> .....	27
3.1 A Escola como Lócus na Formação Continuada: Desafios e Possibilidades .....	27
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	33
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	35
<b>APÊNDICE – ROTEIRO DE ENTREVISTA</b> .....	37



## INTRODUÇÃO

A Educação é o elemento fundamental que oportuniza a formação integral do indivíduo. A Escola deve ser o ambiente preparado para percebê-lo em sua plenitude, explorando e evidenciando seus aspectos cognitivos, físicos, emocionais, sociais, culturais e interação com as novas tecnologias e preparo para o mundo do trabalho.

A busca pela qualidade no ensino, assegurada na Constituição Federal e desejada pelo Estatuto da Criança e do adolescente, encontra na Educação Integral a possibilidade de redefinir os rumos da Educação, através desta perspectiva. A jornada ampliada é um dos suportes para que a Educação Integral aconteça de fato.

Como conquista para os professores da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), a jornada ampliada trouxe a possibilidade do espaço-tempo da coordenação pedagógica visto que, anteriormente não se tinha essa oportunidade de forma diária e contínua.

Essa proposta de organização do ensino, aqui no Distrito Federal, pode ser analisada quanto ao seu desempenho qualitativo, dentro da realidade escolar, como instrumento para a melhoria do ensino público, por meio da formação continuada dos professores e servir de parâmetro para si e para outras realidades brasileiras.

A Pesquisa aqui retratada é qualitativa, na forma de Estudo de Caso e visa analisar quais os desafios e possibilidades encontradas no aproveitamento da coordenação pedagógica para a formação continuada, na visão de professores da SEDF, na modalidade da jornada ampliada, no *lócus* da escola. Foi realizada a entrevista com dois professores do Centro de Ensino Fundamental 106 do Recanto das Emas, que vivenciaram o período anterior e posterior à implementação da Educação Integral, com a jornada ampliada, para assim desenharem o panorama da evolução qualitativa de sua formação.

A distribuição da temática se dá em três tópicos, sendo que o primeiro traz a metodologia e a coleta de dados, numa caracterização do contexto da escolha do campo da pesquisa. O capítulo II intitula-se por “A Educação Integral e as vantagens da Jornada Ampliada para discentes e docentes”, e dentro dele aprofunda-se sobre

“A importância da formação docente e seu retrato nas diretrizes educacionais atuais” e sobre “A Formação Continuada no âmbito escolar”. O capítulo III aponta a análise de dados, sob o título de “ A escola como *lócus* na formação continuada: desafios e possibilidades.”

Espera-se reconhecer a eficácia da coordenação pedagógica para a Formação Continuada, no *lócus* da escola, como subsídio e estímulo, dentro da jornada ampliada, visto que no período que antecede a essa conquista, era inviável gerenciar o pouco tempo semanal para estudos individuais e coletivos e ainda planejar as aulas.

Objetiva-se valorar a coordenação Pedagógica, no modelo proposto pela jornada ampliada, caracterizá-la quanto ao formato adotado pela SEDF e destacar sua importância para a formação continuada no espaço e tempo da escola.

## 1 METODOLOGIA

### 1.1 Percurso Investigativo

A metodologia do Projeto de Pesquisa traz o caráter científico que agrega credibilidade às conclusões alcançadas ao fim do processo. Dita a ordem para se alcançar um determinado fim, de forma metódica e reflexiva, desconsiderando o acaso.

Por ser necessária uma relação de causa e efeito a ciência cumpre duas funções: a primeira, a ciência, tem por finalidade a capacidade de explicar o porque ocorre um determinado fenômeno. Etimologicamente a palavra explicar significa “desdobrar”. Isso explica na capacidade em explicar uma determinada realidade que se apresenta em primeira estância de forma confusa. Assim esse papel de desdobramento de uma realidade é caracteristicamente a primeira função da ciência. Uma outra função da ciência é sua capacidade de previsão, que além de perceber os fenômenos, se preocupa em relacioná-los com sua causa (SINPRO/DF, 2012, p. 17)

Geralmente ao se falar do rigor e experimentações científicas, nos encaminhamos a uma noção quantitativa de exatidão e determinismo. No entanto, a área Educacional faz parte das Ciências Humanas, cuja flexibilização e precisão se adequam a subjetividade e complexidade dos fatos humanos. Porém não deixam de expressar estabilidade e constância que fundamentam essa área. Seu caráter traz à tona a noção qualitativa. Mas nem um nem outro (quantitativa ou qualitativa) se sobrepõem em eficácia, quando utilizados na forma adequada e correta, e nem quando descartam seu uso com a combinação de ambos.

Este Projeto de Pesquisa, especificamente, caracteriza-se qualitativamente, traz um estudo de caso, sistemático e planejado, sendo o pesquisador participante, com o uso da observação estruturada e entrevista semiestruturada com outros dois profissionais da área educacional com mais de 15 anos de profissão na SEDF.

O Estudo de Caso propicia o conhecimento da realidade através do relato de quem está inserido nela, ilustrando de forma mais proximal os detalhes que não podem ser mensurados ou denotados de forma experimental. Carina (2012) explica que o Estudo de Caso é utilizado para explicar os vínculos eventuais em

intervenções da vida real que apresentam complexidade incompatível com as estratégias experimentais ou aquelas utilizadas em levantamentos de dados. Também destaca que por meio dele é possível descrever, além da intervenção utilizada, o contexto em que ocorreu e mesmo quando a intervenção utilizada não apresenta resultados simples e claros, é possível explorar outras situações quando se utiliza o estudo de caso.

Outro ponto que qualifica a escolha deste método, é que o estudo de caso delimita a pesquisa, dando enfoque objetivo e temporal com detalhamento, como se explica no Blog do Professor José Artur Teixeira Gonçalves (Professor de Metodologia da Pesquisa Científica desde 1999, doutor na área de Ciências Humanas pela Unesp e pesquisador.):

Este tipo de pesquisa caracteriza-se pelo estudo verticalizado de um ou poucos casos, sendo que o caso consiste em nosso objeto de observação, podendo ser uma empresa, uma instituição ou outro fenômeno delimitado no tempo (quando ocorre?) e no espaço (onde acontece?). O estudo de caso se aplica quando o pesquisador tem o interesse em observar a ocorrência do fenômeno no campo social e não discuti-lo apenas do ponto de vista da teoria. Evidentemente, a teoria dialogará com o levantamento dos dados empíricos (os dados coletados no campo, observáveis na realidade) e na interpretação dos mesmos, mas o enfoque aqui é a construção da pesquisa com base em uma realidade delimitada.” Assim se adequa a este trabalho, que requer um levantamento em tempo hábil do histórico a ser pesquisado (GONÇALVES, 2008, p.1).

Em apoio à metodologia de Estudo de caso, acrescenta-se a entrevista semiestruturada, que neste contexto traz subsídios para o conhecimento de causa. Em pesquisa ao site [www.webartigos.com](http://www.webartigos.com) pode-se caracterizar e citar: “Na entrevista semiestruturada, o investigador tem uma lista de questões ou tópicos para serem preenchidos ou respondidos, como se fosse um guia. A entrevista tem relativa flexibilidade. Mattos (2005, apud BARROS, 2008) explica que as questões não precisam seguir a ordem prevista no guia e poderão ser formuladas novas questões no decorrer da entrevista. Em geral, a entrevista seguirá o que se encontra planejado. As principais vantagens das entrevistas semiestruturadas são as seguintes: possibilidade de acesso a informação além do que se listou; esclarecer aspectos da entrevista; geração de pontos de vista, orientações e hipóteses para o aprofundamento da investigação e define novas estratégias e outros instrumentos. (TOMAR, 2007, apud BARROS, 2008).”

A seleção do público alvo na pesquisa se volta para os professores da SEDF com mais de 15 anos de trabalho efetivo na rede pública, em número de dois, destacados em uma escola do Recanto das Emas em funcionamento desde 1994.

O primeiro passo é o conhecimento do tema, Coordenação Pedagógica e Formação Continuada, em sua forma Legal, ou seja, dos Registros em lei sobre sua funcionalidade.

O segundo passo é a abordagem conceitual, a partir do olhar de outros estudiosos que consolidam a importância deste tema.

O terceiro é conhecer, na prática, as vivências de quem está imerso no processo e pôde acompanhar a chegada da Jornada Ampliada e a nova forma de usar a coordenação pedagógica em benefício da formação pessoal e coletiva continuada. Neste momento se aplica a entrevista, buscando conhecer e registrar as experiências e relatos.

Durante todo o momento, a observação e registro do pesquisador serão essenciais para dar suporte aos relatos colhidos e também para evidenciar o pesquisador como participante neste processo, ativo profissionalmente em iguais condições tempo/vínculo, dos entrevistados selecionados.

Tais procedimentos foram escolhidos por darem oportunidade de visualizar a caracterização formal e a da prática, observando e ouvindo aqueles que se utilizam da coordenação e da formação continuada.

## **1.2 Campo de Pesquisa**

A escolha da escola a ser pesquisada, levou em consideração o contexto da análise que se aplica a essa pesquisa, que requer o olhar sobre a coordenação pedagógica antes e depois da Jornada Ampliada.

A unidade pública de ensino (UPE) aqui retratada teve sua inauguração em 1994. Naquele período atendia de 1ª a 8ª série do 1º Grau, hoje Ensino Fundamental. Atualmente comporta 20 salas de aulas, com atendimento no matutino

para as séries iniciais ( 1º ao 5º ano e turmas de alunos especiais com TGD e DA) e, no vespertino, turmas de 6º ao 9º anos.

Em 1998 foi aplicado um projeto piloto, nessa escola, em que algumas turmas foram organizadas, como pede a Educação Integral, em Jornada Ampliada. A partir do ano de 2000 foi efetivada essa proposta para a rede da SEDF. Considera-se então, essa escola, como um bom ponto de visualização do contexto desta pesquisa, pelo pioneirismo e tempo de experiência.

São 20 professores, dentre eles uma média de 30% tem mais de 15 anos de trabalho na Secretaria de Educação, e nessa mesma escola, o que significa que participaram deste momento de diferencial para o uso da coordenação pedagógica.

A Região Administrativa Recanto das Emas foi inaugurada em 1992 e tinha um crescimento populacional considerável, por sua característica de cidade construída para acomodação de populares, pelo programa habitacional de distribuição de lotes do Governo do período.

Essa UPE foi a terceira escola a ser construída, para socorrer a demanda de alunos que, inclusive, eram deslocados diariamente para a cidade satélite do Gama, por falta de vagas nas escolas existentes até então no Recanto das Emas. Mesmo com a construção dessa escola, houve períodos em que funcionou o denominado “turno da fome”. Esse turno tinha como característica a existência turmas entre os turnos matutino e vespertino, de forma intermediária, ou seja, no horário de almoço. Tudo isso para que se pudesse acolher todas as crianças da região, matriculando-as na escola. Os professores neste período escolhiam duas turmas, em turnos diferentes, e assim era caracterizada as 40 horas semanais de trabalho, elegendo-se um dia da semana, no turno da regência, para Coordenação Pedagógica. Nesta dinâmica, ainda devia-se contar com a sorte de estas 40 horas semanais serem lotadas no mesmo estabelecimento de ensino, pois havia o risco de se ter que trabalhar em escolas diferentes, fazendo com que o dia a dia fosse ainda mais desgastante.

Dentre os professores que estão lá, desde o período inaugural, foram selecionados dois para responderem a entrevista referente a esta pesquisa.

### **1.3 Coleta de Dados**

Em se tratando de Educação, nesse trabalho de pesquisa, e o seu objetivo está ligado à representação da realidade vivenciada, não há como distanciar as questões subjetivas e experiências comportamentais do foco da coleta de dados. É por meio destes aspectos que poderemos visualizar um cenário descrito por seus atuantes, e tentar penetrar na leitura de mundo destes personagens, verificando se vão ao encontro ao que se espera sobre os objetivos propostos e a contemplação da situação problema evidenciada.

A pesquisa qualitativa focaliza a sua atenção nas causas das reações dos usuários da informação e na resolução do problema informacional, ela tende a aplicar um enfoque mais holístico do que o método quantitativo. Além disso, ela dá mais atenção aos aspectos subjetivos da experiência e do comportamento (BAPTISTA; CUNHA, 2007, p. 173).

Para tal estudo de caso, escolheu-se a entrevista semiestruturada como instrumento capturador das experiências e opiniões dos participantes selecionados. Ela foi aplicada a dois personagens docentes, atuantes na Secretaria de Educação do Distrito Federal, em regência nas escolas públicas, nos anos iniciais. Para abranger o campo de Estudo e contemplar a situação problema que é quais os benefícios/desafios encontrados no aproveitamento da Coordenação Pedagógica para a formação continuada, na visão de professores da SEDF, na Jornada Ampliada, é necessário escolher/selecionar, representantes atuantes desde antes a mesma ser efetivada ( mais de 15 anos de SEDF).

A coleta de dados, sob a forma de Entrevista semiestruturada, favorece a captação de informações mais próximas à realidade, pelo diálogo que pode ser estabelecido entre pesquisador e pesquisando, assim como o pleno preenchimento do instrumento através da orientação proximal, da otimização do tempo e da linguagem, da abertura do expressar ao pesquisando entrevistado. Vejamos a explicação que se segue:

Vantagens: permite captar reações, sentimentos, hábitos do entrevistado e possibilita que o entrevistador esclareça alguma pergunta ou terminologia não compreendida pelo entrevistado e Desvantagens: possibilidade de dupla distorção; possibilidade de afetar as respostas do entrevistado; necessidade de que o entrevistador ganhe a confiança para que as respostas sejam confiáveis; os custos são maiores do que o questionário e a obtenção dos dados é conseguida com riqueza de detalhes.(BAPTISTA; CUNHA, 2007 p.179).

No pesar entre as vantagens e desvantagens, no âmbito dos objetivos aqui abordados, é considerável o papel de abrangência de o instrumento escolhido, por estarmos analisando o conto de vivências ao longo de mais de 15 anos de profissão propiciando que as pessoas se expressem além do questionado, podendo relatar informalmente outros aspectos.

Para complementar esse instrumento, cabe utilizar a observação direta como meio de abstrair e caracterizar as emoções do momento, interpretando a leitura de mundo do entrevistado.

Na elaboração das questões para a entrevista, considerou-se os objetivos propostos. Num primeiro momento, volta-se a análise para o como o entrevistado caracteriza a proposta da Coordenação Pedagógica, nas versões antes e após a Jornada Ampliada, adotada pela SEDF, segundo suas vivências, abordando os seguintes pontos:

- Como era utilizado o momento da coordenação antes da jornada ampliada;
- Em que momento era possível investir na formação continuada;
- Se o tempo era suficiente para planejar aulas, trocar experiências com os outros colegas;
- Se a escola oferecia atividades de formação neste momento de coordenação;
- Após a Jornada Ampliada, como é utilizado o momento da coordenação;
- Quais as formas utilizadas, pelo entrevistado, para atualizar e aprimorar os seus conhecimentos;
- Como ele utiliza o espaço-tempo da escola para formação;
- Como sua escola organiza o espaço-tempo da coordenação para formação;
- Quais assuntos geralmente abordados nas formações na escola;

Em outro momento, busca-se o relato de opinião sobre valores e intenções da forma de organização do ensino, sob o ponto de vista do entrevistado, de forma reflexiva:



- Se esse formato contribuiu para a melhoria de sua capacitação profissional e por quê;
- Se houve enriquecimento de suas experiências após a implementação da jornada ampliada;
- Se houve melhorias na qualidade de ensino ofertado de um modo geral e por quê.

Seguindo esses pontos, elaborou-se o roteiro anexo, a ser impresso em papel ofício A4, no conjunto de duas cópias para serem preenchidos pelos entrevistados selecionados (vide apêndices).

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A Educação Integral e as Vantagens da Jornada Ampliada para Discentes e Docentes

A Coordenação Pedagógica no âmbito escolar, na Jornada Ampliada, sofre constantes análises sobre sua eficácia e alcance de resultados na transformação qualitativa do ensino público. Já antes de sua implementação, havia pesquisas diversas que ressaltavam a necessidade de investir no aspecto da formação do professor, como um dos passos para a melhoria do ensino. Em uma delas, realizada pelo Ministério da Educação (MEC) na década de 90, constatou-se que a formação disponibilizada aos professores, naquele período, era insuficiente para atender a demanda com a qualidade necessária, não contribuindo para que seus alunos tivessem sucesso nas aprendizagens escolares ( DAVIS, 2014).

Alguns autores também citam a década de 90 como um marco no olhar para a formação do professor. Sá (2015) afirma que:

A partir da década de 90 do século passado, percebemos uma sensível mudança da perspectiva teórica, quando o professor passou a ser reconhecido como protagonista das práticas educativas e a escola como lócus privilegiado dos processos formativos de afirmação de identidade profissionais e culturais (Sá, 2015, p.1).

Então é natural que a implementação da Jornada Ampliada, no que concerne o espaço-tempo da coordenação pedagógica, cause curiosidade quanto à eficácia, visto que é dada ao professor grande parcela de influência no aspecto qualitativo do ensino, e diante desta recente organização, espera-se resultados diferenciados tanto na vida profissional do docente, quanto na vida escolar dos discentes.

A Jornada Ampliada veio atender a perspectiva da Educação Integral, que projeta o alcance em qualidade na oferta de ensino, considerando o desenvolvimento do Ser (alunos), em sua diversidade de conexão com o mundo, entendendo suas necessidades de aprendizagens para a vida. A cartilha Caminhos para Elaborar uma Proposta de Educação Integral em jornada ampliada, cita a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), ressaltando que:

Lei Maior da Educação Brasileira, de número 9.394/96, já em seu artigo primeiro, afirma que a instituição escolar é o lugar central do processo educativo, pautado pela relação de ensino -aprendizagem. Instaura a pedra fundamental da Educação Integral em Jornada Ampliada, expandindo os limites das práticas educacionais tradicionais, ao dizer que a educação abrange, além dos processos escolares formais, processos formativos na família, convivência, trabalho, instituições de ensino, movimentos sociais e organizações da sociedade civil (BRASIL, 2011, p.42).

O manual operacional da Educação Integral elaborado pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2014) também a descreve de forma clara e objetiva:

Conforme o Decreto nº 7.083/2010, os princípios da Educação Integral são traduzidos pela compreensão do direito de aprender como inerente ao direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade e à convivência familiar e comunitária e como condição para o próprio desenvolvimento de uma sociedade republicana e democrática. Por meio da Educação Integral, reconhecem-se as múltiplas dimensões do ser humano e a peculiaridade do desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens (p. 4).

Esse mesmo Manual Operacional da Educação Integral aponta os caminhos em que a mesma se define na legislação, para que se possa entendê-la na sua base constituinte:

A Educação Integral está presente na legislação educacional brasileira e pode ser apreendida em nossa Constituição Federal, nos artigos 205, 206 e 227; no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 9089/1990); na Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9394/1996), nos artigos 34 e 87; no Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.179/01) e no Fundo Nacional de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Básico e de Valorização do Magistério (Lei nº 11.494/2007) (BRASIL, 2014, p.4)

Dessa forma, a Educação Integral traz o compromisso de pensar para o desenvolvimento social, estabelecendo a escola (ou seus complementos parceiros), como polos de possibilidades de ofertas nos diversos campos de desenvolvimento: cultura, lazer, tecnologias, preparo profissional e etc. Entenda-se como complementos parceiros, tudo que vai além, no ideal de contribuir com as aprendizagens. A cartilha Caminhos para Elaborar uma Proposta de Educação Integral, também elaborada pelo MEC, esclarece que “os limites da sala de aula podem se expandir e toda a cidade torna-se uma escola com riquíssimas oportunidades de ensinar e de transformar o que é significativo para os que ali vivem” (BRASIL, 2011, p.10).

As mudanças necessárias na organização do ensino, para a Educação Integral, alteraram a carga horária de permanência dos estudantes em sala, assim como a quantidade de dias letivos. Antes tínhamos 4 horas em sala de aula, com o estudante, e 180 dias letivos, o que correspondia a 720 horas/aula por ano. Atualmente são 5 horas de aulas diárias em regência, 200 dias letivos, somando um total de 1000 horas/aula por ano. Uma ampliação que veio dar suporte para as ações que concorram para a qualidade almejada nesta perspectiva.

A ampliação da jornada escolar vai além da visão de permanência na escola, considera o aproveitamento do tempo, e isso é sinônimo de proteção e interação com atividades que possam afastar, por exemplo, da violência sofrida pelas crianças e jovens lá fora. Observa-se, considerando este aspecto, a possibilidade de concretização dos direitos contidos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), levando em conta que:

Todos são responsáveis por realizá-lo e para tanto devem cooperar. Por meio da Educação Integral em jornada ampliada, essa articulação social e governamental se efetiva, e assim podem ser assegurados “direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 2011, p.42).

É importante ressaltar também que a Educação Integral, além de ser delineada na esfera macro das leis, é definida nas linhas intrínsecas da realidade de cada escola, observando as necessidades da comunidade local, respeitando culturas e sendo construída dentro de uma identidade, que deve ser pautada no documento da escola que norteia os trabalhos pedagógicos: o projeto político-pedagógico – PPP.

Em relação ao docente, a jornada ampliada proporciona que ele leccione em um turno, e planeje e estude no outro, correspondendo aqui no DF, conforme o Plano de Carreira, assegurado pela Lei nº 5.105, de 03 de maio de 2013, que determina:

Art. 10. Ficam assegurados ao professor de educação básica, em regência de classe nas unidades escolares, os seguintes percentuais mínimos de coordenação pedagógica: I – trinta e três por cento para regime de trabalho de vinte horas semanais; II – trinta e sete e meio por cento para regime de trabalho de quarenta horas semanais. § 1º O professor de educação básica submetido ao regime de quarenta

horas semanais, em dois turnos de vinte horas, tem, para cada turno, o disposto no inciso I. § 2º A distribuição da carga horária, bem como a sua alteração, o turno de trabalho e a coordenação pedagógica, são objeto de normas editadas pela Secretaria de Estado de Educação, devendo o período de coordenação pedagógica ser dedicado a atividades de qualificação, formação continuada e planejamento pedagógico. (BRASIL, 2013)

Como é assegurado em lei, o espaço da Coordenação Pedagógica é utilizado também para formação continuada do professor, visto que lhe é cobrado esta qualificação como forma de melhor atingir índices na qualidade educacional pública.

Essa preocupação com a formação motivou a busca por propostas que pudessem abarcar essa problemática. Em vários contextos da atualidade, observa-se implementações de ações político-pedagógicas voltadas para a formação docente, apontadas em Congressos, Fóruns, Palestras, estudos e discussões nas escolas. Acontecem em âmbito Nacional e Distrital, e se apresentam qual dada a importância ao tema.

## **2.2 A Importância da Formação Docente e seu Retrato nas Diretrizes Educacionais Atuais**

A formação dos profissionais em Educação é tratada e citada em vários documentos que norteiam ou contribuem com o desenvolvimento atual das diretrizes educacionais. Consta em itens relacionados à valorização profissional.

Dentre os vários contextos em que se cita a valorização profissional, relacionada à formação inicial e continuada, destaca-se aqui, neste trabalho, pontos na LDB, Documento Referência do CONAE, PNE, PDE, no “Caderno de resoluções do 32º Congresso Nacional CNTE” e na “V Conferência Distrital Paulo Freire”, realizada no DF, onde em cada qual, serão apontados seus dizeres sobre a temática aqui tratada.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB formaliza em seus artigos art.61, I e II sobre a capacitação profissional de acordo com os níveis de atuação e da ocorrência desta formação em serviço, facilitando a relação teoria e prática.

Art. 61º. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de

ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: I - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço; II - aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Sinaliza também sobre a valorização docente e a asseguração ao plano de carreira, e que nele esteja evidenciado a questão da formação, planejamentos e estudo dentro da carga de trabalho.

Art. 67º. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:  
V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho.

O Documento referência do CONAE - Conferência Nacional de Educação (2013) trata no seu Eixo VI sobre a Valorização dos Profissionais da Educação: formação, remuneração, carreira e condições de trabalho. Explica-se sobre a função dos Eixos no ponto 18 da Introdução, que:

Tendo por Diretriz a temática central, os eixos buscam orientar a formulação de políticas de Estado para a educação nacional, nos diferentes níveis, etapas e modalidades, em consonância com as lutas históricas e debates democráticos, construídos pela sociedade civil organizada, pelos movimentos sociais e pelo governo, tomando como referência e ponto de partida as deliberações da I CONAE/2010, na garantia da educação como bem público e direito social, resultado da participação popular, cooperação federativa e do regime de colaboração (CONAE, 2013, p.11).

Em específico então, sobre a formação do professor, é ressaltado a importância de sua instrução sobre Diversidade, Gênero e Orientação Sexual (ponto 402); assegurar formação continuada referente à inclusão das pessoas com deficiências (ponto 406); contemplar cursos de formação no tocante ao trabalho com jovens e adolescentes (ponto 409); definir e implementar políticas de formação continuada para os profissionais de educação (ponto 411); construir projetos de educação que considerem as especificidades do campo (ponto 412); sobre o EJA (414); povos indígenas, comunidades quilombolas, povos das florestas, ciganos, populações tradicionais e demais segmentos (ponto 425); tratar da formação para uso das tecnologias e práticas pedagógicas inovadoras na alfabetização de crianças

( ponto 433); plano de carreira e jornada de trabalho em único estabelecimento escolar (ponto 443).

Sob esta ótica cabe lembrar a importância do professor estar inteirado da diversidade contemporânea, conhecendo a dinâmica social e capacitando-se para o trabalho, observando as necessidades contextuais do mesmo.

O Plano Nacional de Educação (PNE) reforça mais uma vez a importância e necessidade de se ampliar a jornada escolar, estabelecendo metas mínimas a serem alcançadas, e pontua mais uma vez a garantia da oferta para a formação continuada docente, entendendo e contemplando as necessidades vigentes na rede educacional em que ele leciona. Está em vigor desde 2014 e tem programação até 2024 e destaca:

Meta 6: oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos(as) alunos(as) da educação básica.

[...]

Meta 16: formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica **formação continuada em sua área de atuação**, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino (BRASIL, 2014).

O Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) apresenta-se como plano executivo, que propõe ações a serem tomadas para a melhoria da qualidade na educação. Ele se constitui no propósito de enfrentamento das desigualdades de oportunidades educacionais, visto que cada território se veste de suas características culturais, sociais, geográficas e históricas. Está alinhado com as políticas educativas, em especial ao PNE, que traz o diagnóstico dos problemas educacionais, age no campo normativo. A tomada de atitudes e viabilização de ações fica a cargo do PDE. Foi lançado em 24 de abril de 2007 pelo Presidente da República e os Ministros da Educação, da Fazenda e do Planejamento. Segundo a cartilha Caminhos para Elaborar uma Proposta de Educação Integral na Jornada Ampliada, o desenvolvimento da Educação está diretamente relacionado ao desenvolvimento econômico sustentável do país, que é impulsionado pelo Plano de Aceleração do Crescimento – PAC, além de depender de articulações de políticas públicas em vários setores.

Um dos principais pontos do PDE é a formação de professores e a valorização dos profissionais em educação. Dentre suas iniciativas distingue o profissional em educação como a única categoria com piso salarial nacional constitucionalmente assegurado (p. 16 – PDE/MEC). Ele traça o compromisso que devem assumir a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios com a formação inicial, continuada e a capacitação dos profissionais do magistério.

O Caderno de Resoluções do 32º Congresso Nacional CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação), aponta a valorização dos profissionais da Educação como um dos pontos a avançar nas regulamentações, por exemplo:

Diretrizes nacionais para os planos de carreira de estados e municípios; (...) aplicação de no mínimo 1/3 (um terço) da jornada de trabalho, prevista na Lei 11.738, para as carreiras do magistério, e a extensão da jornada aos demais profissionais, para fins de formação e participação no debate pedagógico da escola; (...) formação inicial e continuada sob a responsabilidade do Poder Público, preferencialmente em caráter presencial e garantida a todos/as os/as profissionais (art.62-A da LDB) na forma de Política pública institucionalizada, com efetiva vinculação à carreira, a fim de superar os atuais programas fragmentados e sustentados por bolsas, que não dialogam com o projeto de valorização profissional dos/as trabalhadores/as. (p.46-47).

Aqui as críticas vêm reforçar as metas que devem ser alcançadas. Faz parte do papel desses congressos em Educação debater com seus trabalhadores o contexto da aplicação do que se foi estabelecido, avaliando a efetivação das propostas em Lei.

Na V Conferencia Distrital Paulo Freire, realizada no DF em outubro de 2011, o tema foi “PNE, PDEDF, Currículo, Avaliação, Financiamento e Gestão Democrática”. A Cartilha de apresentação desta Conferência trouxe na primeira página um parágrafo que diz :

A qualificação dos educadores sempre foi um trunfo para o bom desempenho de nossos estudantes, principalmente quando a maior parte do país detinha baixos índices de professores com formação em nível superior”. Esta mesma cartilha reforça que a meta do PNE até 2020 é de 100% de formação em nível superior para os docentes da Educação Básica. Contextualizando o DF, a EAPE (Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação) traz os dados de que do quadro da SEDF apenas 737 professores ainda possuem formação em nível Médio e 566 têm licenciatura curta (p.1).



Contribuindo para estes números da realidade atual no DF, cabe considerar que, após a implantação da Jornada Ampliada, foi ofertado aos professores da SEDF a formação em nível superior, para aqueles que ainda não a tinham, sendo cursada no horário de coordenação pedagógica, coordenadas pelas instituições Universidade de Brasília - UnB e UniCEUB, num projeto específico para esta clientela denominado PIE (Curso de Pedagogia para Professores em Início de Escolarização) e Professor Nota 10, respectivamente.

Tratar da Formação Inicial é a base para se falar em formação continuada, mesmo porque, esse panorama previsto para a formação do profissional docente, reflete diretamente no contexto e teor dos estudos desse profissional nas escolas, seu campo de ação e reflexão.

### **2.3 A Formação Continuada no Âmbito Escolar**

A ênfase deste trabalho de pesquisa se dá na perspectiva da formação continuada *in lócus*, no âmbito do espaço escolar, e considerar a formação inicial do docente, cuja exigência parte atualmente da Graduação, deixando para trás a estrutura de Ensino Médio como suficiente, pressupõe um diferencial para o exercício da formação continuada. No PDE é ressaltada essa afirmação, quando se declara que:

A formação inicial e continuada do professor exige que, o parque de universidades públicas, se volte (e não dê as costas), para a educação básica. Assim a melhoria da educação básica depende da formação de seus professores, o que decorre diretamente das oportunidades oferecidas aos docentes. (...) (BRASIL, 2014, p. 10).

Dar continuidade aos estudos é entender que o processo social é dinâmico, necessitando de constante estudo, atualização e aprofundamento, já que a sociedade se revela na escola e a escola se reflete na sociedade. Os estudos acadêmicos não asseguram-nos de estarmos totalmente preparados para o embate com a realidade prática. Faz-se alusão a uma realidade proximal, mas serão as vivências que trarão a forma de conduzir os trabalhos.

A oportunidade de usar o espaço-tempo da escola, num diálogo com a realidade no dia a dia, junto aos atores deste cenário, favorece a objetividade na formação, focando no que será realmente útil e aplicável. Um trecho de uma matéria na revista Nova Escola, aborda essa questão, afirmando que:

Quem continua os estudos, mesmo depois de concluída a graduação, busca suprir defasagens que começam no ensino superior. No Brasil, o professor não é preparado adequadamente na faculdade para a docência (50% não tem didática para o que ensina) e não sabe lidar com problemas do cotidiano escolar (40% não tem treinamento para a prática), segundo Gabriela Moriconi, pesquisadora da Fundação Carlos Chagas (FCC), em São Paulo (REVISTA NOVA ESCOLA, 2015, p.20).

A formação continuada propicia esse resgate, no tempo da ação, e sendo essa formação na escola, a vantagem de estar imerso no campo de estudo.

O espaço da Coordenação Pedagógica no *lócus* da escola, segundo Domingues (2015) pode ser assim constituído:

A transparência do *lócus* de formação docente tem propiciado nos meios acadêmicos uma reflexão sobre as condições de produção da formação na escola, considerando o espaço, o tempo, os recursos necessários, o “formador” e, especialmente, a valorização dos saberes docentes, como uma produção que agrega a teoria e a prática ( DOMINGUES, 2015, p.117).

O aproveitamento do espaço da escola para formação aponta um caráter diferencial na forma de abordagem e condução dos estudos. Ela vem impregnada da identidade da escola, deixando à tona sucessos e insucessos, propiciando a discussão da realidade vivida, e o melhor, experimentando as propostas construídas ou aprendidas pela troca de experiências ou compartilhamento de especialidades. Outro fator é reconhecer o valor dos saberes dos professores, que são adquiridos no desenvolvimento da carreira profissional, e podem ser partilhados com seus pares. Inclusive podem gerar publicações, que levem a divulgação do que é elaborado, tornando o estudo sistemático e aplicável em outras realidades, sendo investigativo.

A formação aqui ultrapassa as questões de técnicas e procedimentos, perpassa pela preparação deste profissional de forma crítica e reflexiva, dentro do contexto escolar do qual faz parte, de forma a contribuir para a melhoria dos planejamentos de ações que se identifiquem com este espaço. Como reforça Silva(2007):

O processo de formação docente centrado na escola tem como pressuposto o fato de ser o professor quem melhor conhece a sua realidade com as problemáticas e questões que emergem no seu contexto de trabalho. Problemáticas e questões que devem ser refletidas pelo coletivo de professores no espaço concreto de coordenação pedagógica com vistas à superação de um trabalho pedagógico pautado em concepções e práticas reiterativas, vislumbrando a construção de um projeto que contribua de fato para a organização e transformação do trabalho escolar, repercutindo na qualidade da educação pública (p.2).

Atualmente busca-se sair do conceito antigo de coordenação pedagógica, de servir apenas para confecção de materiais para as aulas, seguindo um ritual de repetições mecânicas de planos de aula “seculares”, ou de um momento só para avisos e recados (os informes), e caminhar para um agir pensado, visando um resultado social, que percebe o aluno na sua complexidade de aprendizagens, relações, necessidades e potencialidades é a realidade que vem se desenhando. E além de tudo, valorizar o aprendizado coletivo, de discussão entre os pares, considerando o cenário da escola. Fernandes (2007) contribui com essa análise afirmando que para isso o professor precisaria cumprir seu papel transformador por meio de uma atividade docente crítico-reflexiva, em um contexto facilitador dessa atividade emancipatória, pois o “[...] contexto da prática docente interfere na execução do concebido tanto em nível de sistema educacional como em nível da escola (AZZI, 2005, p. 43)”. O trabalho escolar diferencia-se dos outros por suas finalidades, objetivos e princípios, assim como pelo bem que produz, que não é diretamente material.” (FERNANDES, 2007, p. 3).

A Jornada Ampliada colabora diretamente para essa mudança de postura e hábitos na forma de se qualificar e de tornar o ambiente escolar dinâmico, na busca da autonomia, na resolução de problemas do cotidiano escolar contemporâneo, e na formação continuada focada nas necessidades do contexto de cada docente e de seu coletivo.

### 3 ANÁLISE DE DADOS

#### 3.1 A Escola como Locus na Formação Continuada: Desafios e Possibilidades

Como já citado no início desta pesquisa, a década de 90 parece ser marcante quanto à definição da postura do professor e da influencia de sua formação no aspecto qualitativo do desenvolvimento do ensino. Assim, como foram citados com esta fala, Sá (2015) e a pesquisa do MEC, cita-se agora André (2009), caracterizando o cotidiano escolar como o referencial para a construção de dados sobre as especificidades educacionais e a formação docente:

Investigar as especificidades do cotidiano escolar é tarefa das mais urgentes, para tentarmos compreender, por exemplo, como os atores escolares se apropriam das normas oficiais, dos regulamentos, das inovações; que peso tem as relações pessoais na aceitação ou resistência a essas normas; que processos são gerados no dia-a-dia escolar para responder as demandas das políticas educacionais, aos anseios das famílias e aos desafios do ensino na sala de aula. O conhecimento advindo dessas questões é fundamental para a definição e para a formação de educadores (André, 2009, p.13).

Investigar e conhecer o cotidiano escolar são elementos primordiais para o conhecimento da realidade, e fazê-lo através daqueles que dão vida ao contexto, torna mais proximal os resultados encontrados das experiências vivenciadas.

Ao responder o questionário da entrevista, e nos relatos orais da conversa informal, que se forma no diálogo entre entrevistador e entrevistado, pode-se ilustrar e até sentir os prazeres e angústias que circundam o momento da Coordenação Pedagógica na escola.

As colegas que participaram desta entrevista possuem mais de 20 anos de Secretaria de Educação no DF. São pós-graduadas e suas idades estão entre 39 e 43 anos. Conheceram e participaram dos períodos antes e após a ampliação da jornada. Para se manter o sigilo, serão aqui identificadas por professoras "A" e "B". Lecionam no CEF 106 do Recanto das Emas entre 20 anos, professora "B", e 18 anos, professora "A".

Seguindo o roteiro da entrevista aplicada, serão apresentadas as falas das professoras A e B, diante das questões lançadas, para traçar o perfil histórico da coordenação pedagógica no âmbito da escola selecionada e das vivências destas profissionais na construção da sua carreira no magistério, no aspecto do uso da coordenação para a formação.

Ao considerarmos o período anterior à jornada ampliada, as professoras A e B relatam igualmente os obstáculos em atuar em duas turmas, em turnos diferentes, às vezes com séries diferentes, e o pouco tempo na coordenação para planejamento e confecção de materiais diferenciados como jogos. Perdia-se muito tempo “rodando” cópias no mimeógrafo, e tudo que não cabia naquele espaço-tempo, era levado para concluir em casa. Não era possível ministrar aula de reforço para os alunos ou fazer cursos de formação usando esse tempo.

*Atuávamos em duas turmas, uma em cada turno, 4 horas cada um. Os alunos tinham aula com o professor regente por 4 dias e 1 dia com o professor dinamizador. Nesse dia acontecia a coordenação do professor regente. O professor regente atuava, por vezes, em turmas de séries diferentes e as vezes em escolas diferentes, o que era o meu caso (Relato da Professora “A”).*

A questão “tempo” era bem preocupante, segundo os relatos das colegas entrevistadas. Ali, naquele curto momento, eram definidos os rumos semanais de duas classes com suas peculiaridades, e obviamente deveria ser complementado fora do ambiente escolar.

*Tínhamos duas turmas e apenas um dia para coordenar para ambas. Ficávamos muito tempo “rodando” atividades (estêncil) em um mimeógrafo, o que demandava esforço, pois era manualmente. Muitas vezes não conseguíamos fazer jogos e atividades diferenciadas e levávamos o trabalho para casa. Também era impossível ministrarmos aulas de reforço ou fazer cursos de formação. (Relato da professora “B”).*

O investimento na formação continuada se dava em cursos fora da instituição escolar e à distância em outras instituições. O momento de coordenação era insuficiente para planejamento e troca de experiências com colegas. A prioridade no aproveitamento do tempo era para o planejamento, que às vezes era coletivo, mas por área ou série, e para os avisos e informes gerais, oriundos da equipe gestora.

Quanto às modalidades da formação continuada, elas conhecem cursos presenciais, cursos EAD, palestras, oficinas.

A professora “A” reconhece o grupo de estudos sistemáticos como agente formador, o qual não foi citado pela professora “B”. Este grupo caracteriza o uso das coordenações que são voltadas para discussões e estudos coletivos de temas escolhidos e vivenciados na escola, de acordo com as necessidades apresentadas.

Observa-se assim uma dificuldade ainda, em entender que o estudo sistemático, com o grupo de trabalho na escola, também é formativo. Talvez seja uma questão de se associar formação com certificação, fato que nessa realidade nem sempre estará presente, visto que o ganho é prioritariamente teórico prático, baseado nos conhecimentos dos próprios professores, dentro da troca de experiências no coletivo. Caracterizando essa forma de estudo, Fernandes (2007) descreve:

A educação continuada comporta tempos e espaços com perspectivas diferenciadas em suas ações. Uma coloca os professores em contato com outros professores e estudiosos de uma área, por meio de cursos, palestras, seminários, entre outras possibilidades. Outra se realiza no ambiente da escola em que atua o professor e se caracteriza pela reflexão da prática pedagógica cotidiana e pela valorização dos saberes profissionais dos professores, bem como pela possibilidade de problematização do e no contexto vivido. A modalidade de educação continuada em que se apoiam as análises na pesquisa realizada, refere-se ao conjunto de ações desenvolvidas no espaço e tempo da escola, tanto nas coordenações pedagógicas como em outros momentos coletivos de trabalho docente: oficinas e projetos, aulas compartilhadas (Fernandes, 2007, p.7).

Há o reconhecimento unânime, entre as entrevistadas, de que a organização da Coordenação, na jornada ampliada, trouxe um diferencial qualitativo no trabalho pedagógico coletivo e pessoal. Destacam o fato da dedicação do professor a uma só turma, na mesma escola, trazer menos desgaste físico e mental, colaborando com a saúde profissional. Que o atendimento ao aluno, observando suas peculiaridades e desafios, pode ser estendido ao turno contrário à sala de aula, para reforço individual, confecção de materiais direcionados as especificidades e dentro do ambiente da escola. Que há o espaço-tempo para a troca de experiências coletivas e para formação na própria escola através de palestras, oficinas e estudos

sistematizados, dirigidos pelo coordenador e ou gestores, assim como participar mais ativamente do planejamento da escola como um todo.

Este é o sentimento compartilhado pelas entrevistadas, e que não envolve uma constatação oficial, em termos de pesquisa, quanto à eficácia nos resultados alcançados nas avaliações da qualidade do ensino, se eles obtiveram a mesma sensação de ganhos aqui expressada por elas.

Sobre a coordenação pedagógica dentro da jornada ampliada, a professora “A” declara que “é a melhor forma. O professor pode se dedicar a planejar para uma turma, com mais tempo, numa só escola. A qualidade em termos de trabalho e tempo é muito superior.” Inclusive, essa mesma professora pode se beneficiar deste tempo para sua formação inicial em nível de graduação, participando do projeto de formação em Pedagogia para o Início da Escolarização, PIE/UnB.

A escola ganhou *status* como ambiente formador. Podemos entendê-la e visualizá-la na produção de conhecimentos formais pelos docentes. A qualificação e fundamentação de seu trabalho pedagógico, agora discutido, compartilhado, analisado, complementado pode gerar, pela própria escola, a elaboração de estudos, documentos, que revelem esse aperfeiçoamento, que é a pesquisa constante do meio escolar vivenciado. A revista Nova Escola (2015) traz uma matéria sobre a formação do professor, sob o título de “Caminhos de Transformação”, onde aponta a necessidade contínua de aprimoramento do professor e o quanto é perceptível o impacto da formação do professor na melhoria dos resultados no ensino. Comenta também sobre a legitimidade de se dedicar 33% de jornada à formação e que tal direito não é concretizado e nem garantido a maioria dos docentes brasileiros.

Ainda aproveitando o trecho citado anteriormente, ele vem ao encontro com o que as colegas sinalizam quando descrevem a dificuldade em atender algumas demandas da escola, por falta de preparo, mas apesar disso, ressaltam a oportunidade procurarem soluções dentro do próprio ambiente. A professora “A” diz : *“Quando nos deparamos com desafios, tornou-se “rotina” procurarmos meios para saná-los”*. (Relato da professora “A”).

A professora “B” aponta sua dificuldade em trabalhar com alunos DA (Deficientes Auditivos), cuja essa mesma escola é Polo no Recanto das Emas. Essa

mesma professora se reporta a um período em que a CRE (Coordenação Regional de Ensino) do Recanto das Emas disponibilizava palestras e cursos na própria Regional de forma intensa e contínua, o que também contribuía para a formação, pelo acesso à novas aprendizagens e a questão da localização da realização, que é mais próxima do local de trabalho.

Esse momento a que se reporta a professora “B”, foi o período em que a Coordenação Regional de Ensino do Recanto das Emas esteve sob a gestão da Professora Dr<sup>a</sup> Edileuza Fernandes. Foi um período notório de envolvimento com a formação continuada dos profissionais desta CRE, com constante oferta de cursos e palestras dentro e fora da escola, assim como direcionamentos de estudos específicos para a escola, de acordo com as necessidades e demandas.

As duas entrevistadas também concordam que a coordenação pedagógica, com caráter de formação continuada, muito contribuiu para seu crescimento profissional e também para o nível de desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Que a mesma, ao ocorrer na escola, proporciona o estudo coletivo de casos, a troca de experiências e melhora na capacitação do docente. A professora “B” pondera afirmando que: *“Hoje consigo dividir bem o tempo; ministro reforço para as crianças com desafios, troco experiências, planejo as aulas e faço cursos”*. (Relato da professora “B”).

Como se nota, a implementação da jornada ampliada trouxe ganhos tanto para os discentes quanto para os docentes.

Considerando os desafios a vencer, para um sucesso maior, a professora “A” aponta ser necessário uma melhor estrutura física desta escola, assim como ampliação de recursos materiais, pois em termos de recursos humanos estão bem amparados.

A professora “B” sugere uma integração maior da EAPE dentro da escola, com a oferta de curso dentro do mesmo âmbito. Os que moram fora da cidade do Plano Piloto se queixam da distância da EAPE, desestimulando a participar de cursos ofertados. Interessante aqui o valor e reconhecimento atribuído a Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais em Educação (EAPE), que inclusive atende a uma meta da valorização do professor que é a oferta pública e gratuita de cursos de formação. Os cursos ofertados são bem voltados para a demanda da rede SEDF.



A questão da estrutura física da escola é uma das dificuldades encontradas para a Escola Integral, com a Jornada Ampliada. As escolas não dispõem de espaço físico planejado para essa organização. Tanto que ela não é aplicada na plenitude de sua concepção, de ser para todos. Essa é uma das barreiras a ser vencida, pressupondo que será esse o caminho futuro da educação: contemplar todos com qualidade e eficácia.

A Educação, do ponto de vista das discussões atuais, denota a busca pela ampliação e qualidade da oferta, visto que é a exigência para sua implementação e continuidade, a apresentação de resultados oficiais de melhorias nos índices de qualidade.

A Educação Integral, enquanto proposta, vislumbra um futuro educacional em que estudantes e professores estejam se desenvolvendo na sua integralidade, de forma crítica e reflexiva, exigindo assim a capacitação contínua de seus profissionais para que estejam aptos a acompanhar e desenvolver a proposta. Como descreve o Manual operacional da Educação Integral, 2014, “essa estratégia promove a ampliação de tempos, espaços, oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar entre os profissionais da educação e de outras áreas, as famílias e diferentes atores sociais, sob a coordenação da escola e dos professores. Isso porque a Educação Integral, associada ao processo de escolarização, pressupõe a aprendizagem conectada à vida e ao universo de interesses e de possibilidades das crianças, adolescentes e jovens.” (p.4).

Aqui no DF, o Programa de Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI) acontece desde 2013, no entanto em um número reduzido de escolas. Esse projeto abarca o conceito da Educação Integral no que concerne a proposta em sua ampliação de permanência do aluno na escola com ganhos pedagógicos expandidos. O restante das escolas da rede estão com a jornada ampliada, que é um grande passo para as transformações educacionais vislumbradas e um dos princípios para a implementação da Educação Integral. A jornada ampliada também é resultado da luta da categoria dos professores e trouxe para os alunos a percepção futurista da proposta que se almeja implantar em toda a rede. Aproveitar essa oportunidade, tornando-a produtiva, enquanto professores e alunos, é valorizar todo o caminho trilhado por aqueles que lutam pela educação de qualidade e que deram sua colaboração para que ela hoje aconteça de fato.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A melhoria de condições do professor em relação a sua formação, utilizando o espaço-tempo da coordenação pedagógica dentro da Jornada Ampliada foi sinalizada pelos interlocutores da pesquisa. Além da formação, inclui-se aos ganhos, as condições qualitativas para realização do trabalho, pela reorganização da estrutura e distribuição da carga horária entre regência e coordenação pedagógica, oportunizando ao professor exercer sua função em um só estabelecimento de ensino e, no caso do Ensino Fundamental, anos iniciais, com uma turma.

Apesar de não ser aplicada em toda a rede educacional brasileira, a ampliação da jornada e a consequente oportunidade do professor fazer uso de um tempo de coordenação maior, dentro da jornada de trabalho, é bem quista. Há uma busca de viabilização para que o ensino gradualmente atinja as metas de extensão desta organização educacional. Valorizar esse momento é abraçar e acreditar na Educação Integral, capacitando o docente para colaborar com o desenvolvimento global de nossos estudantes.

Desde as diretrizes educacionais, que projetam as propostas para os anos vindouros, às literaturas consultadas e as respostas às entrevistas, todos convergem para a valorização da coordenação pedagógica no espaço-tempo da escola, dentro da jornada ampliada. Retroagir neste formato representa retrocessos. Apesar de alguns estudos estarem apontando que não há ainda um reflexo visível na melhoria da qualidade educacional referente ao resultado desta organização, observa-se a valorização deste momento e aposta-se de que há o que se melhorar para se alcançar índices positivos de qualidade no ensino.

Os relatos das entrevistas evidenciam o prazer vivenciado pelos docentes após a ampliação da jornada de trabalho, resultando na coordenação pedagógica como espaço-tempo para formação continuada. O quanto ele já foi utilizado, e continua a ser, para promover o desenvolvimento profissional pessoal e no coletivo, trabalhando em prol da realidade vivenciada na própria escola.

Conhecer as opiniões dos colegas por meio de entrevista foi positivo. O fato de vivenciarem os dois momentos, antes e após a jornada ampliada, os faz serem portadores de conhecimento de um período histórico, um marco na realidade educacional no DF. São fontes vivas de informações preciosas, que talvez os professores novatos na SEDF não façam ideia de como era ser professor antes da organização atual. É importante ter esse conhecimento para que valorizem essas conquistas, que são da sociedade e da categoria profissional docente.

Monografias que abordem esta temática, podem colaborar para que não haja retrocessos na organização do ensino, contribuindo com o sucesso da jornada ampliada para o aluno, da qualidade no ambiente de trabalho do professor e na valorização de sua formação contínua, capacitando-o sempre a acompanhar a dinâmica social, conhecendo a diversidade contemporânea.

Este trabalho de pesquisa, em específico, denota a satisfação de quem está inserido no processo, ponto que deve ser considerado ao se avaliar a eficácia do mesmo. Outra questão é que o cenário político, aqui no DF, pede uma reflexão nesse sentido, visto os últimos acontecimentos que levaram a categoria a se mobilizar, na gestão do atual Governo (2015), no sentido de exigir do mesmo um “documento” garantindo a permanência da jornada ampliada e o fato de se ouvir rumores sobre a EAPE, de que esteja enfrentando um período de instabilidade em função de uma recente reestruturação que extinguiu vários cargos, criando incertezas sobre o futuro desta escola de aperfeiçoamento. São elementos que ficam vulneráveis, em caso de mudanças de Governo, o que ressalta a importância de documentos e pesquisas que possam assegurar seus valores adquiridos na prática educacional. Precisamos, mais do que nunca, de uma reflexão com embasamento teórico sobre a importância da coordenação pedagógica e da formação continuada na organização proposta na jornada ampliada.

## REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli. O cotidiano escolar, um campo de estudo. In: Placo, Vera Maria N. de S.; ALMEIDA, Laurinda R. de. (orgs.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Loyola, 2009.
- BAPTISTA, Sofia Galvão; CUNHA, Murilo Bastos. Visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v.12, n.2, p.168-184, maio/ago. 2007.
- BARROS, Talma Bastos de. **Conceitos em Pesquisa Científica**. Disponível em: < <http://www.webartigos.com/artigos/conceitos-em-pesquisa-cientifica/10409/>>. Acesso em: 02 nov. 2015.
- BRASIL. **Lei nº 5.105, de 03 de maio de 2013**. Dispõe sobre a Carreira Magistério Público do Distrito Federal e dá outras providências. Diário Oficial do Distrito Federal nº 16, Brasília.
- BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 2006**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação – PNE/MEC**. Brasília: Inep, 2014.
- BRASIL. **Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE/MEC**. Brasília: Inep, 2007.
- BRASIL. **Manual Operacional de Educação Integral**. Brasília: MEC, 2014.
- BRASIL. **Caminhos para Elaborar uma Proposta de Educação Integral**. Brasília: MEC, 2011.
- CARINA, Giorgia et al. **Métodos e Técnicas de Pesquisa: o Estudo de Caso**. Monografia (Graduação em Publicidade e Propaganda) – Faculdades Integradas AESO Barros Melo, Pernambuco, 2012. Disponível em: < <http://pt.slideshare.net/joaouchoa/metodos-e-tecnicas-de-pesquisa-o-estudo-de-caso>>. Acesso em 02 nov. 2015.
- CONAE. **Conferência Nacional da Educação: documento – referência**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria Executiva Adjunta, 2013.
- CONFERÊNCIA DISTRITAL DE EDUCAÇÃO PAULO FREIRE. V. Brasília, 2011.
- CONGRESSO NACIONAL CNTE. 32º. Brasília, CNTE, 2014.
- DAVIS, Claudia Leme Ferreira et al. **Formação Continuada de Professores: Uma Análise das Modalidades e das práticas em Estados e Municípios brasileiros**. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2014.

DISTRITO FEDERAL. **Regimento escolar das instituições de educacionais da rede pública de ensino do Distrito Federal**. Secretaria de Estado da Educação, Distrito Federal, 6 ed. Brasília, 2015.

DOMINGUES, Isaneide. **O Coordenador Pedagógico e a Formação Contínua do Docente na Escola**. São Paulo: Cortez, 2015

FERNANDES, Rosana César de Arruda. **Educação Continuada de Professores No Espaço - Tempo da Coordenação Pedagógica: Avanços E Tensões**. (s.d.). Apostila. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes da (Orgs.). *A Escola mudou. Que mude a formação de professores!*. Campinas, SP: Papirus, 2007.

GONÇALVES, José Artur Teixeira. **O design do estudo de caso**. Publicado em: 24 jun. 2008. Disponível em: < [http://metodologiadapesquisa.blogspot.com.br/2008\\_06\\_01\\_archive.html](http://metodologiadapesquisa.blogspot.com.br/2008_06_01_archive.html)>. Acesso em: 02 nov. 2015.

MEKARI, Danilo. **Educação Integral no DF contempla anseios da comunidade**. Publicado em 28 ago. 2013. Disponível em <http://portal.aprendiz.uol.com.br/2013/08/educa%C3%A7%C3%A3o-integral-no-df-contempla-anseios-da-comunidade>. Acesso em 05 jan. 2016


REVISTA NOVA ESCOLA. Educadores que transformam. n. 287, ano 30, Educadores que transformam, nov. 2015, p. 20.

SÁ, Elizabet Dias. **A especialização na formação de professores**. Disponível em: <[www.bancodeescola.com/forma%C3%A7%C3%A3o](http://www.bancodeescola.com/forma%C3%A7%C3%A3o)>. Acesso em: 02 nov. 2015.


SILVA, Edileuza Fernandes da. **A Coordenação Pedagógica Como Espaço de Organização do Trabalho Escolar: O que Temos e o que Queremos**. (s.d.). Apostila. In: VEIGA, I.P.A. *Quem sabe faz a hora de construir o projeto político-pedagógico*. Campinas: Papirus, 2007.

SINPRODF. **Educação: Gestão Escolar e temas contemporâneos – pós graduação**. Apostila da biblioteca do curso. (s.d.)

## APÊNDICE – ROTEIRO DE ENTREVISTA



Curso de Pós-Graduação Lato sensu em  
**coordenação  
pedagógica**



escola de gestores  
de Educação Básica

**Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica**  
**Universidade de Brasília**

**Elaboração da Monografia**

**Coordenador de Orientação: Prof. Márcio Ferreira**

**Tema: A Formação continuada de Professores no espaço e tempo da Coordenação Pedagógica**  
**Tutora-orientadora: Vânia Leila de Castro Nogueira Linhares**  
**Cursista: Luciana Abreu**  
**2015**

**Coleta de Dados**  
**Entrevista Semi- estruturada**  
**Apresentação**

Esta entrevista faz parte do Trabalho de Monografia do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica da Universidade de Brasília, sob a Orientação da Professora Rosana César de Arruda Fernandes, tutoria da Professora Vânia Leila de Castro Nogueira Linhares, na disciplina Elaboração da Monografia, com o Professor Márcio Ferreira. O tema é “A Formação continuada de Professores no espaço e tempo da Coordenação Pedagógica”, com o título “A Formação continuada *in lócus*, como conquista da Jornada Ampliada na SEDF”. Sua participação contribuirá para um entendimento da prática pedagógica neste contexto, e para tal é solicitado que responda com empenho e veracidade a esta entrevista.

Obrigada.

Luciana Abreu, cursista e entrevistadora.

## Dados do entrevistado:

Sexo ( ) Feminino ( ) masculino

Idade: \_\_\_\_\_ anos

Professora Efetiva na SEDF desde: \_\_\_\_\_

Atua na modalidade \_\_\_\_\_

## Questões

Considerando suas vivências na SEDF, na escola CEF 106 do Recanto das Emas, antes e depois da implementação da Jornada Ampliada, colabore com esta entrevista respondendo as seguintes questões:

- a) Antes da jornada ampliada como era organizada a coordenação pedagógica?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

- b) Naquele período, como você investia na sua formação continuada?

( ) formação na escola, no momento da coordenação

( ) cursos presenciais, fora da instituição escolar

( ) cursos a distancia, em outras instituições

( ) outros \_\_\_\_\_

c) A coordenação pedagógica era suficiente para o planejamento das aulas, formação continuada e troca de experiências com os outros colegas?

( ) sim      ( ) não   ( ) as vezes

Gostaria de explicar? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

d) Cite ao menos 3 formas com que sua escola utilizava o momento da coordenação pedagógica, com o grupo docente, antes da jornada ampliada, em escala de importância observadas por você:

1 \_\_\_\_\_

2 \_\_\_\_\_

3 \_\_\_\_\_

e) Quais as modalidades de formação continuada você conhece?

( ) cursos presenciais

( ) cursos EAD

( ) Palestras

( ) Oficinas

( ) Workshop

( ) Grupos de Estudos Sistemáticos

( ) outros \_\_\_\_\_



f) Em quais destas modalidades de formação continuada você já participou?

cursos presenciais

cursos EAD

Palestras

Oficinas

Workshop

Grupos de Estudos Sistemáticos

outros \_\_\_\_\_

g) A coordenação pedagógica, hoje na modalidade da Jornada Ampliada, é suficiente para o planejamento das aulas, formação continuada e troca de experiências com os outros colegas?

sim     não     as vezes

Gostaria de explicar? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

h) Cite ao menos 3 formas com que sua escola utiliza o momento da coordenação pedagógica, com o grupo docente, na Jornada Ampliada, em escala de importância observadas por você:

1 \_\_\_\_\_

2 \_\_\_\_\_

3 \_\_\_\_\_

i) Quais as suas dificuldades para sua formação continuada no *lócus* da escola?

1 \_\_\_\_\_

2 \_\_\_\_\_

3 \_\_\_\_\_

j) Quais demandas da escola, você não se sente preparada(o) para trabalhar? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

k) Quais as facilidades para sua formação continuada no *lócus* da escola?

1 \_\_\_\_\_

2 \_\_\_\_\_

3 \_\_\_\_\_

l) Você considera que a coordenação Pedagógica, com o caráter de formação continuada na escola, contribuiu para sua formação?

( ) sim ( ) não ( ) as vezes

Gostaria de explicar? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

m) Essa modalidade contribui para a melhoria de qualidade na Educação como um todo?

( ) sim ( ) não ( ) as vezes

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

n) Essa modalidade contribui para o trabalho e estudo coletivo na sua escola?

( ) sim ( ) não ( ) as vezes

---

---

o) Essa modalidade contribui para uma melhor capacitação dos professores da rede SEDF?

( ) sim ( ) não ( ) as vezes

---

---

p) Que aspectos podem ser melhorados, modificados ou exaltados na Jornada Ampliada, quanto à formação continuada no *lócus* da escola? \_\_\_\_\_

---

---

### Agradecimento

Obrigada por contribuir com essa pesquisa! Suas vivências e opiniões são muito importantes para os rumos da Educação, pois são as práticas que retratam a realidade contemporânea!

Sua identidade será mantida em sigilo. Conto com sua autorização para transpor trechos desta entrevista que possam ilustrar a realidade que queremos analisar neste estudo de caso.

Ciente: \_\_\_\_\_

Brasília, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015.